

MARA REJANE COSTA JOBIM

**RESIDÊNCIA SOCIAL:
O RELATO DE UM APRENDIZADO**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Social.

Orientadora: Prof^a Carmem Grisch

PORTO ALEGRE

2006

RESUMO

Este trabalho, Residência Social, objeto de conclusão do curso de Gestão Social da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visa ao relato da vivência adquirida durante a proposição e a implementação de uma forma de intervenção social junto a uma organização da sociedade civil, bem como às impressões sobre a expectativa anterior à intervenção, face aos resultados obtidos. Neste caso, especificamente, a ferramenta eleita foi um projeto para geração de renda a ser desenvolvido em benefício de uma parcela de jovens, que fazem parte do público feminino atendido pela Associação das Senhoras da Campanha dos Bebês, uma entidade localizada na cidade de Canoas. Fruto de uma experiência profissional ao longo de mais de vinte anos no ramo de salões de beleza, o projeto denominado “Pelos Próprios Mãos – Um Toque de Inclusão Social” (vide anexo 1), direciona-se à capacitação para o exercício da atividade de embelezamento de mãos e pés (manicure/pedicure), potencial trampolim à inserção na sociedade.

Palavras-chave: Residência Social – Gestão Social – Inclusão

SUMÁRIO

RESUMO.....	02
INTRODUÇÃO	04
1 EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE A TRANSFORMAÇÃO VIA TRABALHO..	05
1.1 ÂMBITO GERAL DA ORGANIZAÇÃO	07
1.2 ÂMBITO PARTICULAR DA EXPERIÊNCIA	08
CONCLUSÃO.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXO I – RESUMO DO PROJETO PELAS PRÓPRIAS MÃOS – UM TOQUE DE INCLUSÃO SOCIAL.....	15
ANEXO II – ORÇAMENTO ANUAL PARA P CURSO DE EMBELEZAMENTO DE MÃOS E PÉS	16
ANEXO III – INSCRIÇÃO PARA O PRÊMIO ESTADUAL DA ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS	17

INTRODUÇÃO

Mais do que o desenvolvimento de uma proposta de intervenção, a Residência Social se apresenta como um caminho para aquele que deseja contribuir para que o exército de excluídos, que sobrevivem privados até mesmo dos mínimos sociais, venha a ser reduzido, não pela sua extinção, mas por uma transformação que lhes torne cidadãos. Essa legião de desafortunados, açoitada por privações e sofrimentos, vive à margem do desenvolvimento do país, configurando um déficit social cuja reversão fugiu à competência única e exclusiva da esfera governamental e, conseqüentemente, é responsável pelo inchaço no Terceiro Setor.

Diante desse cenário nefasto, onde figuram tantos problemas sociais, a exemplo do aumento do desemprego, a baixa escolaridade do trabalhador informal, a drogatização, o aumento da gravidez na adolescência, elevado índice de alcoolismo entre os jovens, avanço das doenças sexualmente transmissíveis, acentuadamente entre mulheres, jovens e pobres, a Residência, destinada ao aprimoramento do gestor social, enquanto exercício acadêmico esmiúça as especificidades das organizações sociais e o conduz, como enfatiza Tenório (1998, p.16), a “um gerenciamento mais participativo, dialógico, no qual o processo decisório é exercido por meio de diferentes sujeitos sociais”.

Desse modo, a descrição da trajetória de quem se propôs, pela crença na solidariedade, no altruísmo, na perseverança, no otimismo, na ética, entre tantos outros valores, ao envolvimento de diferentes atores para, embora minimamente, dada à limitada esfera de abrangência do projeto, aplacar a vulnerabilidade que permeia a vida de alguns dos membros menos favorecidos da comunidade canoense, evidencia certa peculiaridade da gestão social.

Cabe, então, ao gestor social conhecer tamanha singularidade, ciente de que todo projeto social compreende o desenvolvimento de determinadas atividades direcionadas para a solução de algum problema social. Essa tentativa de equilibrar os desajustes entre o que é real e aquilo que é tido como ideal, remete ao valor agregado que o tipo de atividade produz. No caso do “Pelos Próprias Mãos – Um Toque de Inclusão Social”, a geração de trabalho e renda volta-se à sustentabilidade do público-alvo, visto que este começa a se desenvolver baseado nos seus próprios recursos.

1 EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE A TRANSFORMAÇÃO VIA TRABALHO

Cada vez mais, cresce o consenso de que, apesar de todo o avanço tecnológico e do conhecimento disseminado ao longo dos tempos, a pobreza e a desigualdade social vêm alastrando-se. Segundo publicação¹ recente sobre o Relatório apresentado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) na 95ª Conferência Internacional do Trabalho, realizado em Genebra, Suíça, de 31 de maio a 16 de junho de 2006, abordando as tendências e os desafios no mercado laboral, as mulheres constituem 40% da força de trabalho mundial. No período de 1991 a 2005, essa força de trabalho aumentou de um patamar inferior a 1 bilhão para 1,220 bilhão. No entanto, as mulheres permanecem enfrentando inúmeras dificuldades no mercado de trabalho. Menciona, também, que no decorrer da última década, as taxas de desemprego juvenil tiveram um aumento global de 12,1 para 13,7%. No ano passado, o público juvenil presente nas regiões em desenvolvimento tinha 3,3 vezes mais probabilidades de ficar sem trabalho do que o público adulto, ao passo que, nas economias desenvolvidas, os jovens tinham 2,3 vezes mais chances de estar desempregados do que os adultos.

Tais dados, divulgados posteriormente à elaboração do projeto em pauta, só corroboram informações anteriores que já denunciavam o aumento dos graves flagelos sociais, a exemplo da miséria, do desemprego, da fome, da violência, da dificuldade de acesso à educação e à saúde. Assim, na busca da diminuição dos desequilíbrios sociais, surge a idéia de oferecer cursos de Embelezamento de Mãos e Pés, com vistas à geração de trabalho e renda.

Pressupondo que, ao conseguir obter o próprio sustento, a pessoa satisfaz uma necessidade básica e passa a buscar o suprimento de outra, a alternativa de geração de renda foi eleita como veículo para conduzir à satisfação plena das novas necessidades. Entretanto, é sabido que as pessoas só caminham rumo aos seus sonhos se a motivação as acompanhar e que o dinheiro, os aspectos sociais, o trabalho em si e as perspectivas de crescimento se inter-relacionam no processo motivacional. Nesse sentido, Maslow (apud CASADO, 2002)

¹ Artigo publicado em destaque na Revista do Terceiro Setor, com o título *Mudanças no mundo do trabalho*, disponível no site: www.rets.gov.br em 9 de junho de 2006.

descreve a motivação como sendo algo constante, infinito e complexo, presente em todo ser humano e enfatiza dizendo:

O homem é um animal que deseja e que raramente alcança um estado de completa satisfação, exceto durante um curto tempo. À medida que satisfaz um desejo, sobrevém outro que quer ocupar seu lugar. Quando este é satisfeito, surge outro ao fundo. É característica do ser humano, em toda a sua vida, desejar sempre algo. (MASLOW apud CASADO, 2002, p.247)

Tal idealização é resultado, em parte, do vasto conhecimento que o dirigente da Escola proponente possui em termos de ensino na área da Beleza, um *know-how* que abrange desde o funcionamento dos salões e clínicas de estética de pequeno à grande porte até o perfil e os requisitos necessários para a absorção do profissional nesse mercado, independentemente da forma de inserção, que pode ser como empresário, empregado ou autônomo. Aliás, de acordo com uma pesquisa realizada pelos consultores Lens & Minarelli (MINARELLI, 1995), grande parte das pessoas que atuam na área de serviços, o faz de forma autônoma ou terceirizada, sem emprego. Claro que essa opção apresenta vantagens e encargos como, por exemplo, a obrigatoriedade de administrar a própria carreira, buscando, constantemente, atualização e aperfeiçoamento. Essa postura confere empregabilidade, termo usado por Minarelli para descrever a capacidade de gerar trabalho, de trabalhar e de ganhar. É uma atividade que, sem dúvida, se comparada a outras categorias profissionais, no nível técnico, proporciona uma remuneração superior e requer baixo dispêndio financeiro para a capacitação profissional, principalmente se considerado o curto prazo para o alcance de resultados, uma vez que é rápido o ingresso no mercado de trabalho. Essa atividade permite, devido à flexibilidade de horários, a prestação de serviços em mais de um local de trabalho simultaneamente. Isso incentiva a continuidade dos estudos, visto que se trata de um segmento que requer constante reciclagem. De outro lado, o conhecimento que a dirigente da Associação tem sobre a carência do público feminino ao qual presta atendimento reforça a idéia de que a capacitação para exercer a atividade de manicure/pedicure amenizará, sobremaneira, parte das mazelas enfrentadas por tal grupo.

1.1 ÂMBITO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

A Organização da Sociedade Civil descrita nesta Residência Social é a ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DA CAMPANHA DOS BEBÊS, fundada em 14 de março de 1991 por um grupo de senhoras que confeccionavam enxovais para gestantes carentes. O número de beneficiárias aumentou juntamente com a satisfação das voluntárias em exercer tal trabalho, a ponto de, atualmente, ter se tornado uma referência para esse público: gestantes carentes, uma vez que, dentro do município de Canoas, é a única a prestar um atendimento direcionado somente para a maternidade acompanhada. Associação atende mulheres advindas de todos os bairros canoenses – um total de 18 bairros.

A Associação, que foi institucionalizada através da Lei Orgânica Municipal nº 4236/97 de 19 de dezembro de 1997, localiza-se na Rua Júlio de Castilhos, 347, bairro Niterói, em Canoas – RS (vide anexo I). Ocupando uma área de 131 Km², o município encontra-se ao leste da Depressão Central do Estado e no centro geográfico da Região Metropolitana, dentro das seguintes coordenadas geográficas: * 29° 55' 07" de latitude Sul e * 51° 10' 54" de longitude Leste. Considerado o município mais populoso da região Metropolitana, possui 323.782 habitantes, segundo o censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre os integrantes da Associação das Senhoras da Campanha dos Bebês, figuram a presidente, Maria de Lourdes Sloboda Fonseca, a assistente Social, Gicela. Os demais membros, todos voluntários, além do trabalho executado por sua presidente, que atua desde 1991 em funções administrativas, também há a colaboração de um grupo de senhoras: Geraldina (1ª secretária), Nair (2ª secretária), Madalena (tesoureira), Araci, Silvias, Ione, Juçara, Ivanildes, Dorilda, Marisa, Dolores, Alicia, Marilza e Betina. São todas senhoras, cujas idades transitam da faixa dos trinta aos oitenta anos, que, unidas pelo ideal de ajudar o próximo, dão a sua contribuição através das oficinas de artesanato das quais são instrutoras.

Elas aderiram ao voluntariado na Associação por intermédio de indicação de antigos colaboradores, simpatizantes da causa, pois não há processo de recrutamento de pessoal. Um exemplo disso vem a ser o caso da assistente social, única pessoa a ser remunerada, que foi recrutada por indicação da assistente social da Prefeitura Municipal. Atualmente, as integrantes efetivas são encaminhadas à OSC após cadastramento na ONG Parceiros Voluntários – Unidade Canoas, e as voluntárias sazonais são, normalmente, ex-beneficiadas, ou familiares, ou amigas das mesmas.

A Associação não recebe recursos das esferas estadual e federal, apenas possui um convênio com a Prefeitura Municipal, percebendo uma verba anual destinada ao atendimento de 100 beneficiadas, consideradas, per capita, como 100 metas. Quando a organização atende a um público maior, os custos são cobertos a partir de recursos próprios que, no caso, originam-se de chás beneficentes, feiras de artesanato e brechós.

Em termos de financiadores privados, conta com o apoio de um clube social e de uma empresa da área da beleza, *Rotary Club* Industrial Canoas e *Sony Beauty*, respectivamente. Além disso, por participar de duas redes de colaboração: a Rede Nós Voluntários, formada por 32 organizações não-governamentais atuantes no município e a rede Canoas Criando Vidas, da Prefeitura Municipal, obtém produtos dos mais diversos gêneros através da troca de “excedentes”.

1.2 ÂMBITO PARTICULAR DA EXPERIÊNCIA

O diário de campo, inicialmente, foi o instrumento utilizado para registro dos primeiros encontros com alguns dos atores envolvidos no desenvolvimento do projeto. Contudo, com o passar do tempo e em virtude da difícil conciliação das respectivas agendas, o telefone e o correio eletrônico ganharam espaço.

O primeiro registro deu-se após um breve encontro com o sócio-gerente da Escola Criart, Sr. Fernando Luís Guimarães, sobre a elaboração de um projeto social para a referida empresa. Nessa ocasião, foi agendada uma reunião para o dia 28 de agosto de 2005. Nesse dia, a pauta do encontro foi sobre qual a forma jurídica mais adequada para a criação de uma nova instituição, sem fins econômicos, que se destinaria a expandir sua atuação junto a algumas das comunidades carentes da Grande Porto Alegre, nas quais sua empresa já presta serviços voluntariamente. Trata-se de um trabalho voluntário – cortes de cabelo efetuados pelos alunos das diversas turmas matriculados na Criart –, que vem sendo desenvolvido há mais de três anos e atende em torno de 30 entidades sociais, a exemplo de asilos, casas de acolhida, associações de bairro populares, creches comunitárias etc. Inquirido sobre as razões para criar esse tipo de organização, o Sr. Fernando respondeu que essa intenção estava vinculada ao fato de haver uma demanda crescente, contudo, como até o aquele momento somente ele vinha arcando com todos os custos, isso estava se tornando muito oneroso. Além

disso, também contou o fato de haver empresas interessadas em dar alguma contribuição – doação de veículo para transporte dos alunos. Porém, havia certo impedimento, por se tratar de doação para outra uma organização com fins lucrativos. Assim, ansioso por dar maior contribuição e consciente da necessidade de buscar parcerias para a garantia da sustentabilidade de suas ações, demonstrou o maior interesse em dar continuidade a seu intento. É importante registrar que a seriedade das ações fez com que a escola fosse reconhecida pela Assembléia Legislativa como uma empresa cidadã. De início, a intenção era de elaborar um projeto para criação de uma Organização da Sociedade Civil (OSC), no entanto, consultando sites pertinentes a abertura de ONGs, a elaboração de um projeto próprio e a busca por parcerias no primeiro, segundo e terceiro setores foi a opção final.

A aproximação seguinte, na verdade, não foi propriamente uma reunião e sim apenas um encontro de curtíssima duração, aproximadamente 30 minutos, nos quais foram fornecidos alguns dados e solicitados outros tantos sobre a proponente. O Sr. Fernando comentou sobre a possibilidade de o projeto ganhar o apoio de personalidades políticas da esfera regional. Comentou que, num breve encontro com um deputado estadual, ao fazer uma rápida explanação sobre o projeto, a abrangência, os beneficiários e a metodologia, surpreendentemente, o deputado manifestara interesse em obter maiores dados sobre o mesmo.

Num terceiro instante, que teve a duração de 4 horas (quatro), o representante da empresa proponente fez emergir a clara noção de que os cursos, ao longo de 1 (um) ano, só poderiam ser oferecidos dentro de uma única associação. A idéia de que várias associações pudessem ser beneficiadas ao mesmo tempo foi prontamente descartada, haja vista o valor orçado para a oferta da primeira edição dos módulos. O rascunho do projeto foi relido e alterado mais de uma vez face às inúmeras desconexões detectadas, redundando na modificação dos respectivos propósitos. Uma alteração feita foi a reserva de um dado percentual das vagas para o curso de embelezamento de mãos e pés a portadores de deficiência nos membros inferiores. Outro aspecto levantado fez referência à necessidade de ser feita uma pesquisa sobre o custo/benefício para as empresas com potencial para estabelecimento de alguma forma de parceria. O destino de tal levantamento seria a abordagem dos aspectos financeiros, econômicos e sociais. De comum acordo, combinaram que o próximo encontro se daria na Associação, já com vistas ao estudo do layout das salas.

Todavia, o combinado não se concretizou. Imprevistos ocorreram e, após um longo período de estancamento das negociações, em virtude de problemas de ordem pessoal, foi

estabelecido um contato telefônico com a assistente social da OSC Associação das Senhoras da Campanha dos Bebês, Srta. Gicela, que respondia pela presidente, Sra. Lourdes Sloboda, que se encontrava em férias. O contato ocorreu no dia 22 de março do corrente ano. Na ocasião, ao questionamento quanto ao prosseguimento que a organização havia dado ao projeto, surgiram comentários a respeito da séria crise financeira que a organização estava enfrentando, devido ao não recebimento de verbas municipais previstas para o período. Em decorrência, a reforma predial, imprescindível ao desenvolvimento do curso e de outras oficinas já programadas, ficou prejudicada, uma vez que o espaço físico se desordenou. Isso porque, como havia expectativa do início da reforma predial, o local foi sendo modificado para abrigar o público beneficiado durante a execução da obra. Outra informação prestada foi a menção à existência de um acordo com a Prefeitura condicionando o início das atividades para o mês de março, independentemente da precariedade local. Quanto ao desenvolvimento do projeto de embelezamento de mãos e pés, a assistente social reiterou a intenção de pô-lo em prática tão logo os recursos provenientes de outras fontes fossem recebidos. Ficou acordado, então, que, após o retorno da presidente, novas e frequentes visitas seriam feitas à OSC, com vistas a uma nova pesquisa de interesse por parte daquele público, visto que muitas das assistidas não mais fariam parte do grupo, devido ao alcance da data limite para permanência na organização (seis meses de idade do bebê), ao passo que novas integrantes careceriam da informação sobre o referido projeto.

Nos últimos dois contatos pessoais com a dirigente da associação, o último ocorrido em 29 de maio passado, o ideário social da OSC foi abordado. Foram expostos os conceitos que iluminam a prática social: a educação popular, o empreendedorismo, a autonomia, a solidariedade, a confiança e a sustentabilidade, sendo que o reflexo deles aparece quando o público-alvo assume um protagonismo, outrora apagado pela falta de perspectiva, acomodação ou simplesmente apatia. Novamente, os objetivos da organização foram lembrados, principalmente aquele que tenciona desenvolver projetos em prol da geração de renda e que vai ao encontro do objetivo-mor – estimular a auto-estima e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida daquele grupo de mulheres que se encaminha até suas instalações. O excelente trabalho desenvolvido pela OSC já foi reconhecido no âmbito por ocasião da premiação conferida pela ONG Parceiros Voluntários a entidades que obtém a maior pontuação em relação aos critérios estabelecidos para o respectivo prêmio (vide anexo III).

Notadamente, tal objetivo foi sendo formulado pelos seus dirigentes ao longo do tempo em função da crescente demanda pelos serviços prestados. Nesse particular, é importante frisar que a participação dos parceiros e dos financiadores não ocorreu em termos de idealização dos objetivos, mas, sim, como sustentáculo ao propósito da Associação. Também foi ressaltado que a participação em redes que articulam atores sociais, políticos e econômicos, permitindo, assim, uma redistribuição de materiais excedentes entre os integrantes, não deixa de ser uma forma alternativa de financiamento, pois quando há a coincidência de objetivos entre as organizações participantes, ocorre uma mobilização para captação de recursos de forma conjunta. Finalizando, reiterou que a forma de intervenção social ora pretendida – o curso de manicure – (vide anexo II), embora a Associação já a tivesse oportunizado há alguns anos atrás, agora ganha um teor profissional mais explícito, haja vista a intenção de colocar no mercado de trabalho algumas das egressas via Escola de Beleza Criart.

CONCLUSÃO

Uma breve retomada de questões já mencionadas no decorrer da narrativa tem o intuito de frisar a relevância do despertar humanitário ante aqueles membros de uma sociedade, capazes pelo saber, pela boa vontade, pela convicção de que a ajuda ao próximo, mesmo que através de um pequeno gesto, é apenas uma questão de atitude. Neste sentido, Mello, apropriadamente mencionara que:

[...] embora a História seja, em última análise, o resultado da atividade prática dos homens, a *práxis* transformadora das estruturas só pode ser pensada como resultado da eclosão da contradição, entre as forças produtivas sociais e as relações de produção. Esta eclosão se reflete no nível da superestrutura ideológica, fazendo com que os homens, conscientes agora da contradição que criaram com sua própria *práxis*, se organizem politicamente no sentido da sua resolução. (MELLO, 1975, p.130-131)

Uma das questões já abordadas, paradoxalmente, é a certeza da enorme incerteza que ronda o desenvolvimento de uma prática social, em virtude de envolver a união de esforços de múltiplos atores. Tal aspecto não pode ser desconsiderado pela simples observância de um planejamento, pois, infelizmente, devido a entraves de cunho pessoal, ocorridos ao longo da Residência, resta o testemunho quanto à existência de forças que transitam acima da vontade humana e, portanto, fogem ao controle racional.

Entretanto, esse contratempo que, à primeira interpretação, soa como negativo, reverte-se diante do aprendizado. A passagem lapidar de Fischer (2002) em menção à mudança de paradigmas resume o ganho dessa experiência:

[...] a mudança é um atributo inerente à natureza humana e às relações do homem em sociedade. Nem a pessoa que atravessa o rio permanece a mesma cada vez que o faz, nem o rio, seguindo o caminho irrevogável de seu fluxo, consegue banhar com as mesmas águas os pés daquele que o atravessa em diversas oportunidades.

O *curso do tempo*, essa entidade abstrata criada pela necessidade humana de conhecer e controlar, é o primeiro e o mais inexorável determinante para que todas as coisas estejam em permanente processo de mudança. Seja na natureza, seja no ambiente social culturalmente delimitado, todos os elementos – com ritmos e velocidades específicos a cada um – vivenciam alterações que os tornam diferentes, em maior ou menor grau, do que eram no momento anterior e do que serão no momento seguinte. (FISCHER, 2002, p.147)

Ficou a certeza de que não se trata de demagogia quando alguém menciona a possibilidade de uma carência ser suprida através de um sorriso, de um olhar amistoso, de um ouvir mais atento. Do convívio entre pessoas que dedicam parte de seu tempo ao auxílio ao próximo, veio a constatação de que, como observara Minarelli (1995), alguns valores básicos, como o respeito ao próximo e ao limite entre o direito e o dever de cada um, estão reaparecendo e se encontram em meio a um veloz processo de reavaliação. Realmente, esses gestos fazem diferença para aqueles que sequer desfrutam do acesso aos chamados mínimos sociais, ou seja, alimentação saudável, moradia digna de ser chamada lar, educação, pontos-chave para a igualdade perante as inúmeras disputas que a vida promove.

Ao final da Residência Social, permanece o conhecimento extraído dessa vivência, que potencializou traços idiossincráticos responsáveis pela escolha da especialização em Gestão Social, a qual dotada de uma especificidade pode ser definida como a gestão das demandas e necessidades do social e atribuição do Estado, sem, contudo, lhe conferir exclusividade. Isso porque a sociedade civil, essa esfera pública de ação não estatal, mediante seus diferentes meios e instrumentos de auto-organização, em especial o fenômeno associativo, vem operacionalizando esse modo de gestão. Também não se reporta ao gerenciamento mercadológico cujo imperativo econômico conforma um padrão de racionalidade.

Do ponto de vista metodológico, a gestão social apresenta-se como um conceito em processo de construção, com incipiente literatura administrativa e grandes desafios impostos em termos de superação de uma cultura tradicional intrínseca no seio das organizações sociais e do estabelecimento de parcerias sólidas entre o poder público e a sociedade civil.

Nesse campo de atuação, o espírito da solidariedade, embora por si só não garanta êxito, sua presença mostra-se imprescindível quando a questão for a busca da harmonia, da igualdade entre semelhantes. Excelentes gestores cuja eficiência é resultante única e exclusivamente da qualificação profissional, os chamados tecnocratas, ou, gestores autodidatas, presentes em grande número de organizações não governamentais, os quais desempenham eficientemente seu trabalho baseado apenas na intuição, no conhecimento empírico, quando imbuídos do sentimento de solidariedade e reciprocidade, invertem a relação entre o econômico e o social, transformando o primeiro num meio para a consecução de objetivos de cunho social, político, cultural, etc., e, dessa forma, estão semeando o protagonismo da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Amencar, 2000.

FISCHER, Rosa Maria *et al.* **As pessoas na organização.** São Paulo: Gente, 2002.

MELLO, Maria Conceição D’Incao e. **O “Bóia-Fria”:** Acumulação e Miséria. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade:** o caminho das pedras. São Paulo: Gente, 1995.

STEPHANOU, Luis *et al.* **Guia para elaboração de projetos sociais.** São Leopoldo/RS: Sinodal; Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

TENÓRIO, Fernando G. Gestão Social: uma perspectiva conceitual. In: **RAP – Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro: RAP, p.6, set/outubro 1998.

VOLUNTARIADO & Terceiro Setor. **Revista Filantropia.** Edição 19, ano IV, julho/setembro de 2005.

www.abong.com.br

www.busatocanoas.com.br

www.cidadania.org.br

www.reportersocial.com.br

www.rets.com.br

www.rits.com.br

ANEXO I
RESUMO DO PROJETO PELAS PRÓPRIAS MÃOS –
UM TOQUE DE INCLUSÃO SOCIAL

Diante do crescente número de jovens carentes que engravidam no início da adolescência, interrompendo os estudos e, conseqüentemente, com maior dificuldade de ingressar no mercado de trabalho, a Escola Criart, uma empresa porto alegreense que ministra cursos na área de Imagem Pessoal, e a Associação das Senhoras da Campanha dos Bebês, uma organização da sociedade civil de Canoas, que presta atendimento a mulheres gestantes ou com filhos até seis meses de idade, idealizaram este projeto a fim de capacitar profissionalmente uma parcela desse público, mais especificamente aquela na faixa etária entre 15 e 24 anos. Com vistas à geração de renda ou trabalho através do exercício da atividade de manicure/pedicure, os módulos serão ministrados na sede da Associação, local onde as beneficiadas já participam de outros projetos. Alguns com objetivo idêntico: auto-sustentação, outros direcionados ao desenvolvimento pessoal, à auto-estima, enfim, ao protagonismo feminino. Assim, fortalecendo esse intento, os proponentes almejam formar 144 alunas ao longo de um ano, fato que demandará uma importância de R\$39.853,12, a ser pleiteada junto a uma rede de potenciais parceiros. Em contrapartida, conta com a possibilidade de doação de móveis, equipamentos, produtos e prestação de trabalho voluntário por parte de futuros colaboradores previamente contatados.

ANEXO II

ORÇAMENTO ANUAL PARA O CURSO DE EMBELEZAMENTO DE MÃOS E PÉS

PERÍODO	Custos c/ Recursos Materiais (R\$)	Custos c/ Recursos Humanos (R\$)	Custo Total (R\$)
Mês 1	5.714,37	2.366,02	8.080,39
Mês 2	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 3	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 4	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 5	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 6	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 7	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 8	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 9	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 10	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 11	522,41	2.366,02	2.888,43
Mês 12	522,41	2.366,02	2.888,43
TOTAL ANUAL	11.460,88	28.392,24	39.853,12
*Custo médio p/ aluno	79,59	197,17	276,76

* Obs.: 12 alunos p/ turma x 12 turmas = 144 alunos formados anualmente.

DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Profissional	Custo p/hora R\$	n° de horas	N° de dias	n° de meses	Custo c/ Encargos Sociais e Impostos (100% s/ custo hora) R\$	Custo c/ benefícios (Vale-transporte e Vale-refeição) R\$	Total R\$
Administrador/ Supervisor	50,00	1	21	12	0	0	12.600,00
Psicólogo/Assistente Social	25,00	1	1	12	0	16,92	316,92
Instrutor	10,00	3	21	12	7.560,00	355,32	15.475,32
Total R\$	X	X	X	X	X	X	28.392,24

- Administrador/ Supervisor > 50,00 x 1h x 21 dias = 1.050,00 x 12 meses = 12.600;
- Psicólogo/Assistente Social > 25,00 x 1h + 0,83 + 0,58 = 26,41 x 12 meses = 316,92;
- Instrutor > 10,00 x 3h x 21 dias = 630,00 + 100% Encargos Sociais e Impostos = 1.260,00 x 12 meses = 355,32 = 15.120,00.

ANEXO III

INSCRIÇÃO PARA O PRÊMIO ESTADUAL DA ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

PERFIL DA OSC

Nome	Associação das Senhoras da Campanha dos Bebês		
Rua	Rua Júlio de Castilhos, 347	Bairro	Niterói
Cidade	Canoas	CEP	9 2 1 2 0 0 3 0
Fone	(51) 464 6444	Celular	9145 0274
Coordenador de Voluntários	Maria Lourdes Slobada Fonseca	E-mail	
Tempo de Adesão ao Programa	Termo de Convênio assinado em 20/08/2001		

DESCRIÇÃO DA AÇÃO/ POR QUE DA INDICAÇÃO

No espaço abaixo, procure descrever as seguintes informações:

- O objetivo da OSC
- O público beneficiado pela OSC
- Quantos são beneficiados pela OSC
- Realidade onde a OSC está inserida
- Em quais atividades a OSC conta com o trabalho voluntário
- Aproximadamente quantos voluntários atuam na OSC
- O que torna especial a atividade desenvolvida pela OSC

A inquietação diante das desigualdades sociais e a preocupação com a situação de gestantes carentes, em sua maioria adolescentes, mobilizou um grupo de senhoras do município de Canoas a fundar a Associação das Senhoras da Campanha dos Bebês. Desde 1991, esta instituição vem dedicando-se especialmente ao atendimento destas jovens desde os primeiros meses de gestação (pré-natal) até o nascimento do bebê (período neonatal).

A OSC tem como missão “Potencializar o sentimento de maternidade, possibilitando o relacionamento familiar, as relações sociais, a construção da rede interna e externa, através da figura materna”. Para tanto, realiza atividades psico-sociais, desenvolvidas por voluntárias junto às mães. Essas futuras mães são orientadas em relação à gestação, aos principais cuidados com a sua saúde e com a do bebê e quanto ao planejamento familiar. Focando a sustentabilidade dessas mães, oferece, também, oficinas desenvolvidas por voluntárias. “Aqui aprendi muito, já fazia alguma coisa de artesanato. Depois que sair daqui vou abrir meu próprio negócio, começar a vender minhas coisas. Daí continuarei em casa ganhando dinheiro e cuidando do meu filho”, declara uma das beneficiadas Keli Machado Stagmaier, 16 anos. Em 2004, o número de beneficiados atingiu 254 mães carentes e 146 crianças até os 12 anos de idade e, enquanto as mães participam das oficinas, seus filhos têm atividades de recreação e reforço escolar.

Atualmente, a OSC conta com 16 voluntárias oriundas dos programas VPF e PVE que coordenam oficinas, recreação, reforço escolar, administração, atendimento psicológico e palestras. Além da dedicação com as mães e bebês, a OSC se destaca por seu alto grau de organização. Os exames médicos das mães e vacinas dos filhos são acompanhados no período de permanência junto à instituição. O bom desempenho das mães em cada oficina oportuniza-lhes o ingresso em outra oficina, objetivando sua participação em todos os serviços oferecidos. O produto desse trabalho é comercializado em feiras e a renda é revertida para lanches e para a compra de materiais para o enxoval dos bebês. O que as mães confeccionam em casa também pode ser vendido nessas feiras.

Ao longo do tempo, os atendimentos foram ampliados. Uma voluntária sugeriu que houvesse um atendimento psicológico ao perceber que uma mãe não tocava sua própria barriga, rejeitando a gravidez. Daí, foi solicitada uma psicóloga voluntária para orientar as mães com problemas psicológicos. Segue o relato da coordenadora de voluntários sobre os avanços da referida mãe: “você não imagina a alegria que sentimos ao vermos a mãe tocando-se, demonstrando amor para aquele pequeno ser!”. Para a jovem grávida, Elisandra Rack, 18 anos, a OSC permitiu que ela obtivesse todas as orientações necessárias. “Entre aqui com depressão, a minha mãe é do interior e não tem como me dar explicação de como será quando meu filho nascer. Agora, aqui, já estou tranqüila. Certamente, não ficarei aqui até o nenê completar seis meses, porque quero procurar emprego logo. Sei que vou conseguir”, afirma confiante.

Nesse sentido, por estar fazendo a diferença para a vida destas mães e crianças, a instituição foi umas das escolhidas pela rede de OSCs para representar o Município!

Critério 1 – Compromisso da Direção com o Movimento de Voluntariado					
Item	Descrição das características do critério	Situação			Evidências Objetivas
		Não Atende	Atende Parcialmente	Atende Plenamente	
1.1	A Direção acredita que o trabalho voluntário agrega valor e atinge aos objetivos da OSC.			X	A OSC tem como objetivo atender às necessidades das mães carentes, sejam estas de ordem física, psicológica ou sócio-econômica. Sem nenhum cunho assistencialista, exige que a mãe esteja com os seus exames em dia, ou seja, sensibiliza essas mulheres em relação à responsabilidade pelo cuidado da própria saúde e com a do bebê. Tendo em vista a precariedade financeira desse público, o atendimento psicológico auxilia nos problemas como depressão, dificuldades nos relacionamentos familiares e baixa auto-estima. Além disso, incentiva a sustentabilidade das mães, ensinando, em diferentes oficinas (costura, tricô, artesanato em jornal, pintura em tecido, bordados em toalhas e chinelos, cestaria, guirlandas, sabonetes, velas, bonecas e flores de meia), formas de aflorarem sua capacidade de criação, transformando este conhecimento numa fonte de geração de renda. Toda essa transformação social é viabilizada pelo trabalho de voluntários, estando diretamente ligado aos objetivos da organização.
1.2	A Direção acompanha o Programa de Voluntariado Organizado na Organização.			X	A direção, após o curso de Capacitação de Dirigentes de OSCs, implantou um sistema de acompanhamento que consiste em um arquivo para cada voluntário. Nele, semanalmente fazem suas anotações quanto ao trabalho desenvolvido. Estas são lidas pela direção juntamente com a assistente social e a psicóloga. Assim, os responsáveis ficam a par dos acontecimentos, podendo tomar as providências cabíveis. O sistema também permite que, com antecedência, a direção adquira materiais para as oficinas, eliminando a possibilidade de sua falta, fato que, anteriormente, acontecia com frequência.
1.3	A Direção participa de iniciativas promovidas pela Parceiros Voluntários.			X	A direção participa de todas as reuniões e encontros de rede promovidos pela Parceiros Voluntários, segundo os registros arquivados nesta ONG. Ela fez-se presente em eventos como: IV Encontro de Voluntários, Dia da Solidariedade, Encontro da Reciprocidade e Reconhecimento Responsabilidade Empresarial. Participou dos cursos de capacitação: Elaboração de Projetos Sociais e Captação de Recursos e Capacitação de Dirigentes de OSCs. A partir do curso de Capacitação de Dirigentes, a coordenadora relata que já implantou uma série de atividades, tais como: diferentes formas de reconhecer os voluntários e o planejamento via 4Q1POC (posto em prática por ocasião da festa de Natal). Este ano, uma equipe de marketing será formada visando a elaboração de um folder, para dar maior visibilidade ao trabalho da OSC. Devido ao ótimo resultado já alcançado pela OSC, a partir dos cursos mencionados, a coordenadora foi convidada a dar seu depoimento no 10º Encontro da Rede Parceiros Voluntários.
1.4	A Direção mobiliza outras organizações para fazerem parte do Movimento Voluntariado.			X	A direção acredita que todas as OSCs de sua rede de contatos já fazem parte do movimento de voluntariado. Contudo, tem incentivado diversas OSCs conveniadas à Parceiros Voluntários a participarem das reuniões da rede “Nós Voluntários”.



Critério 2 – Conceito e propósito do Programa					
Item	Descrição das características do critério	Situação			Evidências Objetivas
		Não Atende	Atende Parcialmente	Atende Plenamente	
2.1	A OSC dispõe de um Coordenador de Voluntários reconhecido pelos funcionários, voluntários e beneficiados.			X	Na primeira visita da coordenadora da Parceiros Voluntários à OSC, quando foi solicitada a coordenação de voluntários, todos (voluntário e beneficiados) sabiam que se tratava da Dona Lourdes.
2.2	O Coordenador participou do curso de Formação para Coordenador de Voluntários e de outras ações de desenvolvimento oferecido pela Parceiros Voluntários.			X	Os registros da efetiva participação encontram-se arquivados na unidade.
2.3	O Coordenador de Voluntários planeja, coordena, incentiva e monitora o Programa de Voluntários.			X	O planejamento estratégico é elaborado e discutido com todas as voluntárias no início de cada ano, ocasião em que são discutidas as metas a serem atingidas por cada voluntária. Ainda, ocorrem reuniões mensais na OSC com a presença de todas as voluntárias para troca de experiências, para a resolução de problemas e para a realização das ações. Nesta ocasião, também são definidas as oficinas e suas respectivas datas, além do processo de rotatividade entre as participantes. A OSC incentiva e instiga o trabalho em rede entre as voluntárias. Em diversos cartazes espalhados na OSC, há questionamentos sobre a participação, sobre o comprometimento e sobre as atitudes dos voluntários, suas idéias, seus trabalhos em conjunto, respeito aos limites alheios. “Seja você o elemento que faz a conexão entre os pontos, para fortalecer as linhas de nossa rede.” Com esta frase fixada no mural da OSC, a coordenação demonstra o quanto é importante o empenho de todos para o alcance do objetivo da OSC.
2.4	O Coordenador de Voluntários mantém a Parceiros Voluntários informada sobre o desenvolvimento e os resultados do trabalho voluntário.			X	Impreterivelmente, todos os meses a coordenadora de voluntários entrega uma relação atualizada dos voluntários da OSC na Unidade da Parceiros Voluntários. Além disso, relata o progresso das atividades das oficinas, do grupo de recreação e do atendimento psicológico.
2.5	A OSC mantém arquivo e registro, atendendo o disposto na lei 9.608/98, do voluntariado.			X	A OSC tem o arquivo de todos os voluntários que lhe são encaminhados, sendo que, no dia em que inicia suas atividades, é assinado o Termo de Adesão, o qual se encontra anexado ao encaminhamento.



Critério 3 – Desenvolvimento do Programa

Item	Descrição das características do critério	Situação			Evidências Objetivas
		Não Atende	Atende Parcialmente	Atende Plenamente	
3.1	A OSC oferece condições adequadas para o desenvolvimento das atividades dos voluntários em termos de espaço físico, organização e higiene.			X	Para conseguir realizar as atividades de forma adequada, a OSC ampliou horários de atendimento, passando de dois para cinco dias, sendo que as atividades psico-sociais passaram a ser realizadas na parte da manhã.
3.2	A OSC ouve e analisa as proposições/sugestões dos voluntários.			X	Uma voluntária, ao observar que uma gestante não tocava a sua barriga para sentir seu nenê e evitava falar na gravidez, reuniu-se com a coordenadora e assistente social e sugeriu um acompanhamento psicológico. Naquele momento, a OSC solicitou à Parceiros Voluntários uma psicóloga que realizasse terapias com as mães. Após algum tempo, a mãe conseguiu aceitar a gravidez, além do que, seus problemas psicológicos vêm sendo sanados.
3.3	A OSC desenvolve um sistema de valorização e reconhecimento dos voluntários.			X	Após o Curso de Dirigentes, a coordenadora adquiriu uma camiseta para cada voluntária e aproveitou as comemorações do dia do voluntário para entregar o presente e oferecer a todos eles, um almoço festivo. Além disso, todos eles são homenageados nos respectivos aniversários e recebem uma lembrança da OSC.
3.4	A OSC incentiva o bom relacionamento entre a equipe de funcionários e os voluntários.			X	A OSC possui apenas uma funcionária remunerada. Ela participa de todas as reuniões, pois não há objeção de nenhuma das partes.



Critério 4 – Impacto na Comunidade					
Item	Descrição das características do critério	Situação			Evidências Objetivas
		Não Atende	Atende Parcialmente	Atende Plenamente	
4.1	A OSC aumentou o número de beneficiados atendidos.			X	Além da ampliação do número de dias de atendimento nas oficinas, e dos atendimentos psico-sociais na parte da manhã, a OSC passou a oferecer cursos de artesanato para a comunidade em geral, atendendo, em 2004, cerca de 25 pessoas.
4.2	A OSC, desde a utilização do trabalho voluntário, ampliou os serviços prestados ao público beneficiado.			X	Com a inserção de voluntários com diferentes conhecimentos e habilidades, a OSC passou a oferecer, além dos cursos que já realizava, os cursos de confecção de velas, de meias, de sabonetes, de colchas, além de oferecer e atendimento psicológico.
4.3	A OSC, desde a utilização do trabalho voluntário, qualificou os serviços prestados ao público beneficiado.			X	A inserção de novos voluntários trouxe mais organização a OSC. Como relata a própria coordenadora Maria de Lourdes Slobada Fonseca “no início o trabalho não era organizado, o coordenador da oficina decidia, na hora, o que queria trabalhar”. Além disso, a inserção das voluntárias do PVE nas atividades recreação permitiu que as mães participassem, de uma forma mais tranqüila, das oficinas, despreocupadas em relação às crianças. O atendimento psicológico propicia as mães trabalhem toda a parte emocional, bem como questões familiares. Além disso, as mães assistem as palestras sobre planejamento familiar, orientações sobre como cuidar do nenê, que são repassadas em diferentes momentos, formalmente ou através de orientações dadas enquanto as mães realizam as atividades das oficinas.
4.4	A OSC integra o movimento de Rede de OSC oportunizado pela Parceiros Voluntários.			X	A OSC foi uma das fundadoras da rede de organizações sociais “Nós Voluntários”. Hoje, participa ativamente da equipe de capacitação da rede, além disso, contribui com os trabalhos em rede, mediante sugestões e incentiva outras OSCs a melhorarem seus trabalhos.
4.5	A OSC consolidou a sua imagem perante a comunidade em que está inserida.			X	Sem dúvida, qualquer OSC do município, se fizer um atendimento a alguma gestante, sabe que poderá encaminha-la à Campanha dos Bebês em que, certamente, terá o devido atendimento e acompanhamento. Atualmente, a Associação recebe mães encaminhadas por diferentes organizações sociais, como: Consecom, Lar da Fraternidade, Chimarrão da Amizade, Alan Kardec, Geimael, Igreja São Paulo, entre outros. Pelo seu desempenho no trabalho, foi convidada pela Somédica (Sociedade Médica de Canoas) junto com a Farmácia Rosa Moschetta a desenvolver um projeto de Planejamento Familiar..



Critérios	Compromisso da direção com o Movimento de Voluntariado	Conceito e Propósito do Programa	Desenvolvimento do Programa	Impacto na Comunidade
Itens	1	2	3	4
1	10	10	10	10
2	10	10	10	10
3	10	10	10	10
4	10	10	10	10
5		10		10
Total dos Itens	40	50	40	50

Não atende	0	Atende Parcialmente	5	Atende Plenamente	10
------------	---	---------------------	---	-------------------	----

Pontuação Máxima	180
------------------	-----

Pontuação Obtida	180
------------------	-----

Instruções para preenchimento:

- Para cada item avaliado, existem 3 (três) opções de resposta que são: não tende, atende parcialmente e atende plenamente.
- Cada opção de resposta tem a sua pontuação correspondente, que é:
 - ✓ não atende, vale 0 (zero) pontos;
 - ✓ atende parcialmente, vale 5 (cinco) pontos;
 - ✓ atende plenamente, vale 10 (dez) pontos.
- Após colocar a pontuação na grade de avaliação, deve-se somar a quantidade de pontos obtidos por critério da avaliação e lançar este somatório na Pontuação Obtida.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA**

MARA REJANE COSTA JOBIM

**RESIDÊNCIA SOCIAL:
O RELATO DE UM APRENDIZADO**

Porto Alegre

2006